

Diversão & Arte

A bela e a feia

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES, DIRIGIDO POR EMERALD FENNELL, TRAZ RETRATO DE AMOR, PODER E OBSESSÃO ENTRE CATHERINE EARNSHAW E HEATHCLIFF

» MARIANA REGINATO

Emerald Fennell encarou um grande desafio em seu mais novo projeto. A diretora tomou como base para a história uma das maiores histórias de amor da literatura inglesa, *O morro dos ventos uivantes*, livro de 1847, de Emily Brontë. A grandiosa narrativa da inglesa traz Catherine Earnshaw e Heathcliff, casal que cresce junto e vive um romance quase espiritual nas quatrocentas páginas de Brontë. Já Fennell, buscou criar uma nova trajetória para os dois, com estreia marcada para essa semana, que é Dia dos Namorados nos Estados Unidos.

As aspas no título já indicam que Emerald não buscou recriar a história, mas criar a sua própria interpretação, trazendo o que ela desejava que acontecesse no clássico. Margot Robbie e Jacob Elordi, dois grandes atores da atualidade, ficaram responsáveis por passar na tela o amor visceral entre Cathy e Heathcliff, que no filme, são muito mais íntimos do que foi originalmente escrito por Emily Brontë.

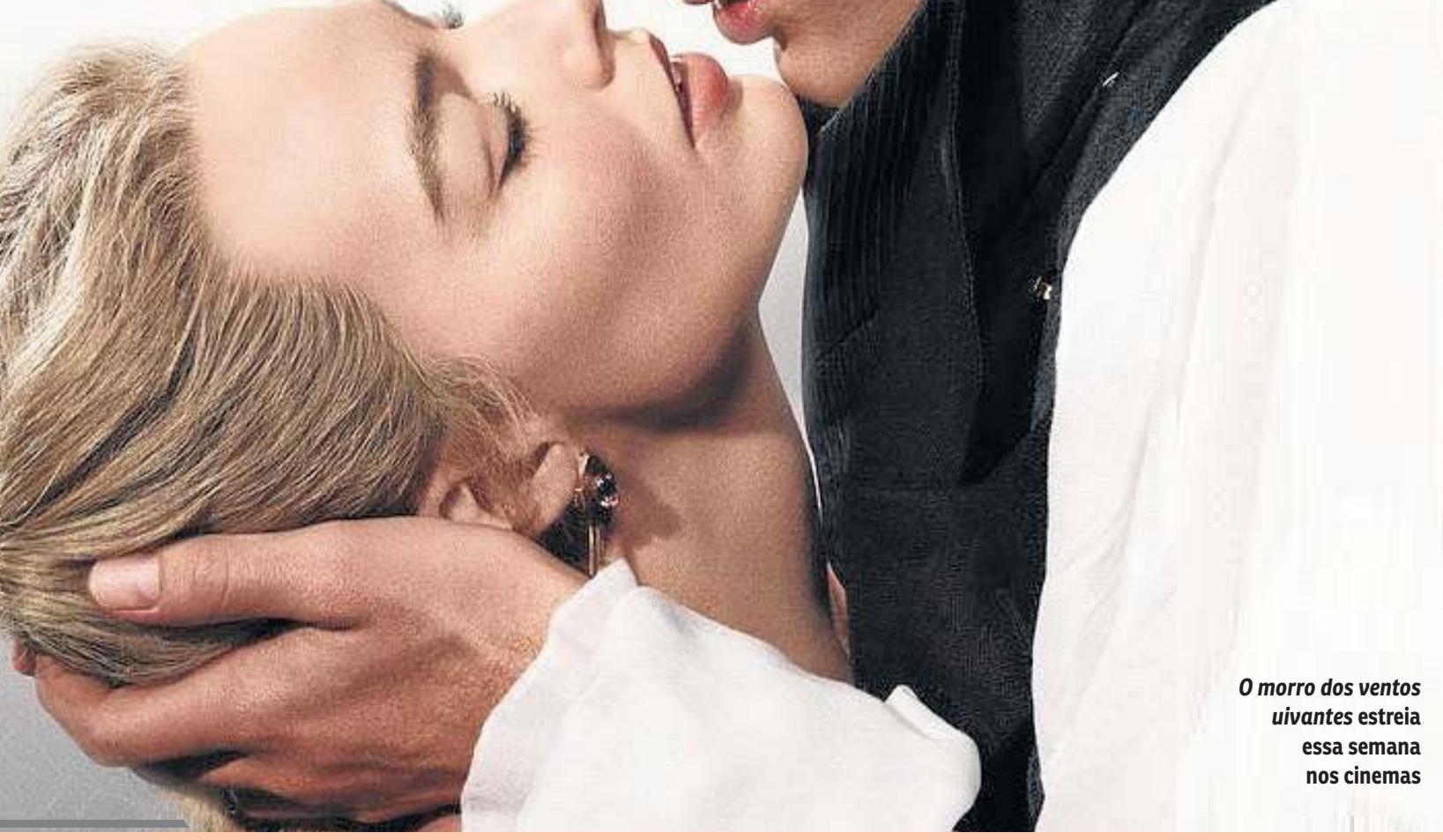
Pela diferença de formato, Fennell elimina alguns personagens da história, mas o grande ponto modificado é a proximidade do casal principal. A diretora cria uma narrativa sexual e intensa para um dos maiores romances da história. No livro, Brontë descreve um casal movido pelo desejo, mas sem jamais consumar o grande amor. A mudança pode desagradar a alguns dos espectadores, mas vale ressaltar mais uma vez que não é uma adaptação fiel aos escritos de Emily.

Não é a primeira vez que *O morro dos ventos uivantes* chega às telas. Com mais de 10 adaptações, o maior destaque é a versão de 1939, com Laurence Olivier e Merle Oberon interpretando o casal sob direção de William Wyler. O longa foi indicado a oito Oscars e venceu Melhor fotografia. O filme não adapta o livro inteiro, assim como o longa

de Emerald Fennell. Outro destaque dessa versão é que o filme inspirou Kate Bush, ícone da música, a realizar a música *Wuthering Heights*, lançada em 1978.

A trilha sonora do longa de Fennell é realizada por Charli XCX. A cantora produziu um álbum inteiro para o projeto, misturando vocais fortes e sonoridades eletrônicas que já são uma marca da artista. O disco, nomeado *Wuthering Heights*, será lançado no dia 13 de fevereiro, um dia após a estreia do filme.

O morro dos ventos uivantes de Emerald Fennell é uma aposta ousada, com belíssima fotografia e com roteiro muito similar ao livro de Emily Brontë. A história mistura a beleza de um romance com grande tensão sexual e obsessão que vai além do corpo, alcançando a alma de Catherine Earnshaw e Heathcliff.



O morro dos ventos uivantes estreia essa semana nos cinemas

FESTIVAL DE BERLIM

» RICARDO DAEHN

Com uma intensa presença brasileira, a 76ª edição do Festival de Berlim começa hoje e prossegue até 22 de fevereiro, tendo como presidente do júri do evento o alemão Wim Wenders. Ao todo, na competitiva, 28 países estarão representados em um total de 22 produções — 20 delas inéditas. Formado em Brasília, o cearense Karim Aïnouz compõe com Rosebush pruning, mas numa rede de coprodução que une Itália, Alemanha, Espanha e Reino Unido. Com dois recentes prêmios em Sundance, a filha de brasileiro Beth de Araújo está na disputa com Josephine, estrelado por Channing Tatum, e que mostra um episódio de trauma para uma menina que presencia

um estupro, fato que deturpa sua visão de mundo.

O filme de abertura, *No good man*, traz a atriz e diretora Shahrbanoo Sadat em destaque. O longa retrata o Afeganistão de 2021, com o Talibã às vãs de retorno. Funcionária de uma emissora de tevê, Naru fica TV de Cabul desiludida com homens, até o momento em que recebe uma ótima oportunidade de conquistar esperada liberdade.

Carregado de dramas, o evento abraçará a exibição do filme de Lance Hammer, *Queen at sea*, estrelado por Juliette Binoche e pelo veterano Tom Courtenay (de *O camareiro fiel*). Um destino para personagem com demência está no centro da trama. Também em ambiente familiar transcorre *Nightborn*, de Hanna Bergström, em que Rupert Grint (Harry Potter)

vive marido em crise com uma finlandesa depois do nascimento de um bebê. Um dos destaques promete ser *Wolfram*, faroeste sobre sobrevivência e acerto de contas, na fronteira colonial da Austrália dos anos de 1930, que associa crianças a trabalho escravo, e é dirigido por Warwick Thornton.

Multifacetado, o festival terá homenagem à atriz Michelle Yeoh. Com reflexos em torno de mudanças climáticas, *Um novo amanhecer* (escalado na seleção central) é uma animação japonesa (de Yoshiyuki Shinohara) que revela o destino de um pai dado como desaparecido. A brillante atriz alemã Sandra Hüller estrela *Rose* (de Markus Schleinzer) em que, no século 17, um segredo de misterioso soldado forasteiro promete ser revelado. Dentre jornadas engrandecedoras

está o documentário *O amor é um pássaro rebelde* (da dupla Bunker White e Anna Fitch) que trata da reconstrução (adulterada) de vivências entre amigas, por meio de encenações em maquete.

Brasil e outros seis países formam a ponte da produção *Narciso*,

de Marcelo Martinessi, na mostra Panorama. Também neste segmento estão os nacionais *Isabel*, de Gabe Klinger, e o longa *Se eu fosse vivo... vivia*, de André Novais Oliveira. O curta-metragem *Floresta do fim do mundo* também integra mostra, caso do longa *Nosso segredo* (de Grace

Passô), este no segmento Perspectivas. Também brasileiras serão as participações na Mostra Generation (Kplus/14plus), que trará *Feito pipa* (de Allan Deberton), *Quatro meninas* (de Karen Suza-Ne) e *A fabulosa máquina do tempo* (de Eliza Capai).



Bunya/Divulgação